

Copa de 2022 pode ajudar Brasil a aumentar negócios com Catar

A antiga imagem de "pátria de chuteiras" e a expertise com a Copa do Mundo de 2014 podem beneficiar os negócios do Brasil no Catar, país-sede do próximo mundial de futebol

Há oportunidade para empresas brasileiras prestarem serviço em área de logística e segurança e, também, para fornecer material de construção civil como mármore, madeira, louça sanitária, piso cerâmico. Além disso, graças a um termo de cooperação assinado em maio de 2010, o Brasil pode atender o Catar em um nicho de atividades, como medicina esportiva.

No próximo ano a seleção de futebol do Catar participa como convidada da Copa América que será realizada no Brasil. Quem chama atenção para as oportunidades do pequeno país é o diretor-geral da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, Michel Alaby. "Do ponto de vista estratégico, o Catar é um mercado para o Brasil. Não é tão grande como outros mercados, mas vale a pena buscar visto que há um excedente de capital lá disponível".

O Catar é considerado o país com maior renda per capita do mundo - US\$ 144.426, segundo



Doha, capital do Catar, país que irá sediar a Copa do Mundo de 2022.

a revista Global Finance Magazine - e dispõe de cerca de 15% das reservas conhecidas de petróleo. Para Alaby, a aproximação com o Catar pode atrair mais investimentos no Brasil, "num momento que precisamos de dinheiro do exterior". Há capital do Catar na exploração de petróleo, na aviação civil e no

mercado financeiro no Brasil.

A estatal Qatar Petroleum (QPI Brasil Petróleo Ltda) explora blocos na camada, e há dinheiro do país árabe na Airlines Brasil e nas operações do Banco Santander Brasil. A corrente de comércio entre o Brasil e o Catar é baixa. Atingiu mais de US\$ 866 milhões no ano

passado, apenas 0,23% do total negociado com os 22 países da Liga de Estados Árabes.

O comércio entre os dois países é deficitário para o Brasil. Os principais produtos exportados são alumínio, minério de ferro e carne. Os principais produtos importados são derivados de petróleo (ABR).

Mercosul e Colômbia assinam acordo de serviços

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, Marcos Jorge de Lima, assinou na segunda-feira (23), junto com representantes dos demais membros do Mercosul, um protocolo sobre comércio de serviços entre o bloco econômico e a Colômbia. A cerimônia aconteceu na cidade de Puerto Vallarta, onde ontem (24) aconteceu a primeira cúpula entre os países da Aliança do Pacífico e do Mercosul.

O protocolo possibilita ampliar as trocas comerciais de serviços entre os países do Mercosul, incluindo o Brasil, e a Colômbia. O ministro Marcos Jorge diz que o acordo pode ter impacto em outros setores, como indústria e comércio: "Nossa preocupação é termos maior segurança jurídica para que o empresário possa investir em outros setores que dependem de serviços". Também estavam na cerimônia de assinatura do acordo, os presidentes do Brasil, Michel Temer; do Uruguai, Tabaré Vázquez, que ocupa a presidência pro tempore do Mercosul; e da Colômbia, Juan Manuel Santos.

No ano passado, a corrente de comércio de bens entre o Brasil e os países da Aliança do Pacífico aumentou 21,4% em relação a 2016, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O total foi de US\$ 25 bilhões. O objetivo da reunião é aumentar as trocas comerciais e os fluxos de investimentos entre os países dos blocos (ABR).

PIB recuou 1% no trimestre encerrado em maio

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve queda de 1% no trimestre encerrado em maio, na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro. O dado, do Monitor do PIB, foi divulgado ontem (24) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na comparação com o trimestre encerrado em maio de 2017, no entanto, foi registrado crescimento de 0,5%. Considerando-se apenas o mês de maio, houve quedas de 1,5% na comparação com abril deste ano e 1,8% na comparação com maio do ano passado.

Os três setores produtivos (agropecuária, indústria e serviços) tiveram queda do trimestre finalizado em fevereiro para o trimestre encerrado em maio, com destaque para a indústria, que recuou 2,3%, desempenho puxado



Entre os setores produtivos, a agropecuária recuou 1,3%.

pela indústria da transformação (4,1%) e a construção (1,1%). A extrativa mineral teve alta de 1,8% e a produção de eletricidade, de 0,3%. A agropecuária recuou 1,3% e os serviços, 0,1%. No setor de serviços, os piores desempenhos ficaram com os segmentos de transporte (5,3%) e comércio (2,2%).

Sob a ótica da demanda, os investimentos tiveram queda de 4% e as exportações, de 6,8%. O consumo das famílias também recuou, mas de forma mais moderada (0,1%). O consumo do governo foi o único segmento com alta (0,6%). As importações tiveram queda de 5,1% (ABR).

Demanda por Crédito avançou no 1º semestre

A Demanda por Crédito do Consumidor cresceu 2,1% no 1º semestre de 2018, de acordo com dados nacionais da Boa Vista SCPC. Na comparação mensal dessazonalizada, o indicador avançou 0,3% em relação a maio. No acumulado em 12 meses, houve

crescimento de 1,9% (julho de 2017 até junho de 2018 frente aos 12 meses antecedentes).

Na avaliação interanual (maio de 2018 frente a maio de 2017), junho apresentou relativa estabilidade (0,1%). Considerando os segmentos que compõem o indicador, o segmento Financeiro apresentou diminuição de 2,2% na variação mensal dessazonalizada. O segmento Não Financeiro

avançou 2,0% na mesma base de comparação.

A lenta retomada da economia e alto nível de desemprego no início do ano têm contribuído para um crescimento menor do consumo e, consequentemente, da demanda por crédito. Espera-se que com as perspectivas positivas para os juros e inflação o indicador siga evoluindo de forma gradual (Boa Vista SCPC).

Quais interesses emperram decisão sobre a Ceagesp

Claudio Furquim (*) e Onivaldo Comim (**)

Essa indefinição começa a causar tensões no mercado, pois os permissionários estão inseguros

Insegurança para o abastecimento da população, permissionários, feirantes e varejistas de hortifrutigranjeiros, é o amargo resultado do inexplicável descumprimento, por parte do Governo do Estado, do prazo para anunciar o vencedor do chamamento público alusivo à escolha do projeto do novo entreposto que substituirá o da Ceagesp.

O edital data de outubro de 2017, com prazo de anúncio originalmente estipulado para 11 de maio de 2018. Sob a alegação de mudanças na Secretaria de Agricultura e Abastecimento, houve prorrogação de 60 dias, expirados em 12 de julho último. O mais grave é que não houve qualquer explicação, pronunciamento ou definição de uma nova data de anúncio. Essa indefinição já começa a causar tensões no mercado, pois os permissionários do antigo entreposto da Vila Leopoldina, sejam contra ou a favor da mudança, estão inseguros quanto às incertezas que passaram a permear seus negócios.

Estamos falando de uma atividade fundamental para o abastecimento da maior metrópole brasileira, com um volume médio de comercialização de 283 mil toneladas por mês ou 3,4 milhões anuais, bem como recepção e distribuição de produtos de 1.435 municípios, 23 estados brasileiros e 19 países. É incompreensível o descaso com o qual o Governo do Estado de São Paulo passou a tratar uma questão absolutamente prioritária.

Não se pode ignorar o futuro próximo de milhares de permissionários, que precisam planejar a continuidade de seus negócios, para o que é crucial saber se terão ou quando terão um novo espa-

ço ou se terão de continuar gerenciando suas atividades num ambiente antiquado, com péssimas condições de higiene, logística e segurança, com trânsito congestionado, dificuldade de acesso e condições desfavoráveis para a comercialização de hortifrutigranjeiros, pescados e flores.

Trata-se de um desrespeito do poder público à sociedade, que depende do entreposto para seu abastecimento, e a todos os que trabalham na antiga Ceagesp, que estão enfrentando insegurança e tensões quanto ao que será decidido. O que estaria impedindo o governo paulista de divulgar o resultado do chamamento público? Que interesses estariam se imiscuindo nessa decisão, que é de natureza eminentemente técnica?

O Governo do Estado decidiu, no ano passado, passar a interferir no processo, a despeito de a mudança da Ceagesp ser parte de um plano de cunho municipal e de reurbanização da cidade e de a companhia ser vinculada à União. Realizou, então, o chamamento público, do qual participam quatro grupos. E, agora, ele próprio emperra o processo, causando profunda insegurança numa área crucial e prioritária, como a do abastecimento.

É urgente que o Governo do Estado, num ano ainda mais sensível do ponto de vista político, considerando as eleições de outubro, anuncie sua decisão ou, pelo menos, explique com transparência o que ou quais interesses estão atrasando a adoção de medida decisiva para a segurança alimentar da população.

O espírito dos permissionários do velho entreposto é, literalmente, o de fim de feira.

(*) - É presidente do Sindicato dos Permissionários em Centrais de Abastecimento do Estado de São Paulo (Sincaesp).

(**) - É presidente da Associação dos Permissionários do Entreposto de São Paulo (APESP).

NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A - Jantar às Cegas

Um jantar de olhos vendados onde o participante só descobre o que está comendo após degustar o prato. Uma oportunidade para quem gosta de desbravar novas experiências gastronômicas, já que o paladar fica ainda mais aguçado. O restaurante Duas Terezas (Alameda Lorena, 514) realiza uma nova edição do já consagrado Jantar às Cegas no dia 15 de agosto. Aromas, reflexos e sons guiarão o participante num cardápio de cinco tempos, desenvolvido pela chef Mariana Pelozio. O participante somente é informado qual o cardápio após o jantar, porém antes pode indicar quais são suas preferências ou se tem alguma restrição alimentar. Preço: R\$ 160. Compras antecipadas: (<https://foodpass.com.br/parceiros/duas-terezas-3>).

B - Mulher Empreendedora

Nos dias 20 e 21 de setembro, acontece no Club Homs a sétima edição do Fórum Empreendedoras, organizado pela Rede Mulher Empreendedora que promove conteúdo, inspiração e workshops para mulheres empreendedoras ou que planejam começar seu negócio próprio. Sob o tema 'Diversidade e Inclusão no Empreendedorismo', serão oferecidas diversas atividades como palestras, painéis e oficinas, além de área destinada a expositores sociais, literários e comuns. Com mais de 2500 participantes e patrocínio do Google, os painéis e atividades propostas circularão e discutirão o tema a fim de deixar o assunto em evidência e apresentar elementos e exemplos que comprovem sua relevância no meio empreendedor. Mais informações: (www.forumempreendedoras.com.br).

C - Residencial em Nova York

Segurança, qualidade de vida, melhores oportunidades, menos impostos e juros, melhor educação, intercâmbio ou aprender um novo idioma: esses são alguns dos motivos para os brasileiros deixarem o país e procurarem imóveis em Nova York. Viver nela, ainda custa caro. Incorporadoras buscam facilidades para atraírem os investidores. É o caso da Extell, que acaba de lançar o 'The Kent', empreendimento de luxo no Upper East Side, com unidades que variam de US\$ 3 a US\$ 12 milhões. Está localizado numa região cobçada, cercado por conveniências, como o Whole Foods Market, o 92nd Street Y, o Asphalt Green e as melhores escolas particulares e públicas de Nova York. E com o IPTU subsidiado nos primeiros 20 anos, fazem do The Kent uma excelente opção de investimento. Saiba mais em (www.thehgteam.com).

D - Vida Integrativa

Para quem procura aproveitar o tempo livre para relaxar e recarregar as baterias, o Hotel Glória Caxambu preparou uma atração. Entre os dias 7 e 9 de Setembro, o hotel convida para um final de semana diferenciado, com uma programação focada em palestras com técnicas e dinâmicas de autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e bem-estar. A proposta surgiu a partir da 'Jornada Vida Integrativa', que reúne profissionais para discutir as mudanças que o mundo pede, com uma visão mais integrada do ser humano consigo mesmo e seu entorno. O evento transformar e agregar valor a vida cotidiana, melhorando a produtividade a partir de maior satisfação e abordando inquietações geradas por padrões pré-estabelecidos (www.hotelgloriacaxambu.com.br).

E - American Girl

Famosa entre as meninas e com muitos fãs brasileiros, a marca American Girl, da Mattel, desembarca no final do mês de julho no Brasil com sua coleção Truly Me. Os produtos serão vendidos em 23 lojas da PBKids de sete estados: São Paulo, Rio, Minas, Bahia, Paraná, Pernambuco e Ceará. Conhecida por criar bonecas realistas que estimulam a imaginação e a criatividade, a linha busca inspirar as garotas a serem elas mesmas por meio da brincadeira. A nova coleção conta com oito modelos de bonecas com diferentes tons de pele, tipos de cabelo e cor dos olhos, além de uma linha de acessórios que inclui roupas, bolsas e sapatos, além de um modelo de cama exclusivo, tudo para a boneca. Mais informações: (<https://www.pbkids.com.br>).

F - Banco de Talentos

A Cencosud e seus negócios no Brasil (GBarbosa, Bretas, Prezunic, Perini, Mercantil Rodrigues, Serviços Financeiros e áreas administrativas) passaram a receber currículos exclusivamente pelo portal do maior site de recrutamento do Brasil: (www.vagas.com.br/cencosudbrasil). Os interessados podem cadastrar seus dados pessoais e profissionais e conferir às vagas disponíveis nas mais de 200 unidades distribuídas em oito estados, além dos centros de distribuição e escritórios. Mais de 160 mil pessoas já cadastraram currículo para trabalhar na companhia, cujas redes figuram entre as melhores empresas para trabalhar em rankings regionais e do varejo, segundo consultoria Great Place to Work.

G - Varejo e Consumo

O Latam Retail Show, mais completo evento da América Latina voltado ao mercado varejista, que acontece de 28 a 30 de agosto, no Expo Cen-

ter Norte, reunirá importantes líderes, que discutirão como superar as barreiras do presente e do futuro do varejo e consumo. Neste ano, a temática central será "As transformações do ecossistema de negócios com resultados" e abordará todas as mudanças pelas quais a cadeia de negócios vem passando, a evolução no perfil do consumidor e a necessidade em haver um equilíbrio nas relações tanto no varejo quanto na indústria, shopping centers, e-commerce, foodservice, franquias e em diversas outras áreas. Inscrições e mais informações em: (<http://www.latamretailshow.com.br/inscreva-se/>).

H - Montar um Negócio

Em cada 100 brasileiros, 36 são empreendedores. Ou seja, são quase 50 milhões de pessoas que já empreenderam ou realizaram algum movimento para dar início ao tão sonhado negócio próprio no futuro próximo. Navegando nesta onda de crescimento, o Grupo Carro e Sofá Limpo chega ao quarto ano de atividade com presença em 15 estados e 395 municípios, somando 44 franqueados. O segmento serviços de limpeza e conservação, é o sexto mais procurado no Brasil e cresceu 6,2% no último ano. Retorno rápido do investimento, desburocratização na compra da franquia, e não cobrança de royalties, são seus diferenciais. Saiba mais em (www.carroesofalimpo.com.br).

I - Embalagens de Vidro

A Owens Illinois (O-I), líder mundial na fabricação de embalagens de vidro, anunciou que irá expandir sua capacidade de produção no Estado de Pernambuco. Em 2019, a O-I reiniciará as operações de sua planta, hoje inativa, no município de Vitória do Santo Antão, e adicionará uma nova linha de produção em sua fábrica de Recife, a fim de acompanhar as demandas de mercado. Essas ações irão adicionar capacidade de 65.000 toneladas, ou mais de 300 milhões de embalagens de vidro, ao mercado. "A economia no Brasil, que havia exigido que a O-I ficasse com produção ociosa, se recuperou e estamos reagindo rapidamente para atender à crescente demanda de nossos clientes", comenta Rildo Lima, presidente da O-I América Latina, Sul. Mais informações, acesse (www.o-i.com).

J - Sonegação Fiscal

Amanhã (26), na Fiesp, acontece mesa redonda sobre os impactos da sonegação fiscal no mercado concorrencial. O objetivo é debater ações do Poder Público no combate ao comportamento ilícito daqueles contribuintes que fazem do não pagamento de impostos o seu diferencial competitivo. Dessa forma, prejudicam a arrecadação tributária gerando distorções e condutas anticompetitivas. Outras consequências são a retração nos investimentos e a diminuição na oferta de empregos. A sonegação fiscal leva a uma vantagem competitiva desleal, pois o não-pagamento de tributos pode levar à composição de preços menores dos produtos, com forte impacto no mercado, entre seus concorrentes. Mais informações em: (<http://www.fiesp.com.br/agenda/mesa-de-debates-os-impactos-da-sonegacao-fiscal-no-mercado-concorrencial/>).